

Estudantes querem trabalhar em múltis

Quase 90% dos universitários paulistas consideram ruim o ensino de nível superior no Brasil, porém, 61% esperam ter uma situação profissional boa ou estável depois de dez anos de formado. A pesquisa da Associação Comercial de São Paulo revela que essa expectativa não está fundamentada apenas num rasgo de otimismo, mas na perspectiva de que 71% dos universitários têm de fazer algum curso de especialização depois da graduação, 28,2% no Exterior.

Os universitários paulistas que sonham em ser patrão (61,39%) são mais do que os 17,2% que almejam trabalhar como executivos. A iniciativa privada atrai muito mais os estudantes (44,18%) que qualquer órgão público (13,10%) ou empresa estatal (7,53%). Se puderem escolher, 42,71% dos entre-

vistados vão trabalhar em empresas multinacionais, contra 17,3% que se mostram interessados em exercer atividade em empresa nacional.

Os entrevistados consideram que computação, engenharia, odontologia, medicina, administração, economia são as áreas que, no futuro, oferecerão melhores condições de trabalho. Apesar da previsão, 72% dos estudantes dizem estar satisfeitos com os cursos que escolheram, os 18% restantes atribuem o descontentamento à má qualidade de ensino da escola ou do curso freqüentado. Quase 65% se consideram aptos a trabalhar no Brasil, mas apenas 24% se acham preparados para enfrentar o mercado de trabalho no Exterior — um quarto deles disse ter vontade de morar definitivamente fora do País.